

Representações da Infância em risco no cinema maranhense: uma leitura de *O Incompreendido* (2008) de Francisco Colombo

Lara Sofia Brito de Andrade Silva¹
Marcus Túlio Borowski Lavarda²

RESUMO

O *Incompreendido* é um curta-metragem maranhense dirigido por Francisco Colombo (2008), com cerca de oito minutos, filmado em 35 mm em São Luís (MA). Retrata um garoto em situação de rua que sonha em andar de carro, mas tem sua trajetória interrompida de forma trágica pela ação policial.

A ausência de diálogos, o som ambiente e a fotografia natural constroem um realismo que remete ao neorealismo italiano e ao Cinema Novo. Esses elementos expõem a opressão institucional e a invisibilidade das infâncias marginalizadas. O título remete à exclusão vivida pelo protagonista. O camburão, símbolo de segurança, torna-se representação de repressão. Premiado como Melhor Filme Maranhense no Festival Guarnicê de 2008, foi exibido em festivais e comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, infância, violência.

JUSTIFICATIVA

O curta se destaca por abordar a violência contra crianças vulneráveis. Sua análise permite compreender como o cinema maranhense denuncia desigualdades e repressões. Valoriza-se o audiovisual periférico como expressão política e ferramenta de ensino e transformação social.

OBJETIVOS

- Analisar “O Incompreendido” e sua denúncia das desigualdades sociais, com foco na infância marginalizada e na violência institucional;
- Refletir sobre sua contribuição ao cinema maranhense, destacando a representação crítica das periferias.

¹ Lara Sofia é acadêmica do quinto sétimo período do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Integrante do Grupo de Estudos em Cinema, Audiovisual e Teoria da Imagem - GECATI, sob a coordenação do Professor Marcus Túlio Borowski Lavarda. Tem publicado de uma entrevista ping-pong sobre bastidores de jornalismo e outras matérias no site Imperatriz Notícias UFMA. E-mail: lara.sofia@discente.ufma.br.

² Orientador. Docente do Curso de Jornalismo UFMA. Email: marcus.tulio@ufma.br.

METODOLOGIA.

A análise foi feita a partir da narrativa, estética e contexto social do filme, com apoio teórico de Bazin, Aumont e Nichols. Estuda-se como a obra articula crítica por meio de imagem e som, sem falas.

Algumas cenas-chave destacam essa crítica:

1. O menino limpando para-brisas: planos fechados e som ambiente expressam solidão e abandono.
2. O sonho de andar de carro: luz suave e desfoque sugerem seu desejo por liberdade.
3. A abordagem policial: cortes rápidos e câmera trêmula evidenciam a violência.
4. Cena final: corpo inerte, silêncio e duração do plano denunciam a banalização da morte nas periferias.

CONSIDERAÇÃO FINAL

O estudo propõe aprofundar a análise de *O Incompreendido* como obra crítica da infância marginalizada no cinema periférico. Busca compreender como a linguagem audiovisual pode atuar como ferramenta de denúncia, memória e resistência estética.

BIBLIOGRAFIA

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas: Papirus, 1993.

BAZIN, André. *O que é o cinema?*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. São Paulo: Papirus, 2010.

BORDWELL, David; STAIGER, Janet; THOMPSON, Kristin. *O cinema clássico de Hollywood: estilo cinematográfico e modo de produção até 1960*. Barcelona: Ed. Paidós Ibérica, 1997.

CASETTI, Francesco; DI CHIO, Federico. *Como analisar um filme*. Barcelona: Ed. Paidós Ibérica, 1991.



VI SEMINÁRIO
**ciência
2026 cine
guarnicê**

- PESQUISA
- DEBATE
- MERCADO
- HISTÓRIA
- CRÍTICA
- CIÊNCIA
- CINEMA

24 a 26/ago/26

**SUBMISSÃO DE
TRABALHOS**

14/MAIO A 14/JUNHO

ACESSE O REGULAMENTO E O TEMPLATE
guarnice.ufma.br
[@guarnicecinema](https://www.instagram.com/guarnicecinema)

